

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

ÍNDICE

Mensagem do presidente	4
1. Equipa de Gestão	5
Enquadramento do Hospital	7
1.1.1 Missão	7
1.1.2 Visão	7
1.1.3 Valores	7
2. Caracterização do Hospital	8
3. Desenvolvimento Estratégico 2017	9
3.1 Medidas de Intervenção estratégica	10
3.2 clinical governance, Integrated Governance e Gestão da Qualidade	11
Clinical Governance e Integrated Governance	12
3.3 ENSINO, FORMAÇÃO E Investigação Clínica	13
3.4 Eficiência de gestão	15
3.5 sistemas de informação e comunicação	15
4. Actividades previstas e recursos	17
Actividade de Produção	17
4.1.1 Internamento	17
4.1.2 Consulta Externa	19
4.1.3 Urgência	22
4.1.4 Hospitais de Dia	22
4.1.5 Ambulatório Médico	23
4.1.6 Ambulatório Cirúrgico	24
Recursos Humanos	25
5. Documentos Previsionais de Gestão 2017	27
Demonstrações Financeiras Previsionais	27
Plano de investimento/financiamento anual	37
5.1.1 Investimentos Infraestruturais	38
5.1.2 Quadro de Investimentos	38
6. Medidas de Gestão para 2017	39

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Carteira de Serviços de Internamento (Q.05 PE2017)	18
Quadro 2 - Doentes Saídos 2016 e Orçamento 2017	19
Quadro 3 – Carteira de Serviços da Consulta Externa (Q.06 PE2017)	20
Quadro 4 – Consultas Médicas Totais de 2016 e Orçamento 2017 (Q.18 PE2017)	21
Quadro 5 – Carteira de Serviços da Urgência (Q.07 PE2017)	22
Quadro 6 - Admissões à Urgência 2016 e Orçamento 2017	22
Quadro 7 - Carteira de Serviços de Hospital de Dia (Q.08 PE2017)	23
Quadro 8 - Sessões de Hospital de Dia 2016 e Orçamento 2017	23
Quadro 9 - GDH's de Ambulatório Médico 2016 e Orçamento 2017	23
Quadro 10 - GDH's de Ambulatório Cirúrgico 2016 e Orçamento 2017	24
Quadro 11- Mapa de Pessoal	25
Quadro 12 - Balanço Previsional	27
Quadro 13 - Demonstração de resultados por natureza previsional	30
Quadro 14 - Demonstração dos fluxos de caixa previsional	36
Quadro 15 - Plano de Investimentos Anual	38

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'F. Fonseca'.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2017 é para o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, um ano de optimizações várias, balizadas por 3 elementos fundamentais, tanto do ponto de vista assistencial como organizacional.

1 – Resposta assistencial mais integrada entre Cuidados Hospitalares, cuidados de saúde Primários e Cuidados Continuados, incidindo na criação de valor em saúde para a Comunidade.

2 – Desenvolvimento da diferenciação dos Departamentos e Serviços de acordo com as competências instaladas e a cooperação com outras Unidades de Saúde da ARSLVT, em particular da UML de Lisboa;

3 – Implementação de medidas organizacionais que visem um maior alinhamento entre o modelo organizativo preconizado pelo Decreto-Lei 18/2017 e o Modelo de Acreditação Qualidade CHKS que terá em 2017/2018 um novo salto qualitativo no que respeita à Qualidade clínica e à Qualidade transversal.

Assim, 2017, será assumidamente um ano de transição do HFF entre o ano de 2016 (em que terminou o recurso a “contratos duplos” cumprindo as indicações do Tribunal de Contas e IGAS e se planearam as substituições de prestadores de serviços por profissionais com contratos individuais de trabalho) e o ano de 2018 que se pretende com uma “Nova Normalidade”, um Hospital com lógicas de intervenção assistencial que deverão ser suportadas por um novo modelo organizacional em que estejam presentes duas dimensões fundamentais.

- a- Um Hospital, como organização de saúde altamente complexa, deverá trabalhar com flexibilidade no rigor;
- b- Instalações, equipamentos e modelo da sua gestão, que devem pautar-se por um rigoroso controlo da performance e relação investimento/qualidade técnica e ambiental.

O Conselho de Administração do HFF deseja também que em 2017 seja tomada a decisão da construção do Polo Hospitalar de Sintra e da rede de novos Centros de Saúde e Unidades de Saúde familiar que potenciem uma crescente melhoria da prestação de cuidados aos quase 600.000 habitantes/cidadãos dos concelhos de Sintra e Amadora.





1. EQUIPA DE GESTÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Francisco Velez Roxo

Dr.ª Fátima Sena e Silva

Dr.ª Márcia Roque

Dr.ª Helena Isabel Almeida

Enf.º Rui Santos

DIRECÇÃO CLÍNICA

Dr.ª Helena Isabel Almeida

Dr. Vasco Geraldês

Dr.ª Ana Germano

Dr. Fernando Aldomiro

Dr. José Loureiro

DIRECÇÃO DE ENFERMAGEM

Enf.º Rui Santos

Enf.ª Fátima Honrado Ferreira

Enf.ª Lurdes Toscano

Enf.ª Helena Ribeiro da Silva

SERVIÇO DE PRODUÇÃO

Dr. Vilagelim Ribeiro

SERVIÇO DE GESTÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Dr. Carlos Sousa

SERVIÇO FINANCEIRO

Dr. Francisco Abecasis

SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS

Dr.ª Rosa Ribeiro

Handwritten signature in blue ink

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO E LOGÍSTICA

Dr.ª Paula Rio Ferreira

SERVIÇO DE QUALIDADE

Dr.ª Fátima Pinheiro

SERVIÇO DE PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO

Dr.ª Catarina Paulino

SERVIÇO DE AUDITORIA INTERNA

Dr.ª Lúcia Serras Lopes

[Handwritten signature]

ENQUADRAMENTO DO HOSPITAL

1.1.1 Missão

O Hospital tem por missão a prestação de cuidados de saúde humanizados e diferenciados em todo o ciclo da vida da pessoa, em articulação com os cuidados de saúde primários e continuados, bem como com os demais Hospitais integrados na rede do Serviço Nacional de Saúde, utilizando, adequadamente, os seus recursos humanos e materiais, em obediência aos princípios da qualidade, de efetividade e de eficiência.

Faz também parte da sua missão a investigação, o ensino e a formação pré e pós-graduada de profissionais de saúde e de outros profissionais.

1.1.2 Visão

O Hospital pretende ser reconhecido pelos elevados níveis técnicos e humanizados dos cuidados de saúde que presta, pela sua sustentabilidade e excelência da organização, eficiente e inovadora, e pela promoção de uma cultura de forte espírito de grupo que se manifeste através da constituição de equipas multidisciplinares, competentes e com forte sentido de orgulho pela pertença à instituição.

1.1.3 Valores

A atividade desenvolvida pelos colaboradores do Hospital rege-se por procedimentos e atitudes assentes em práticas humanistas e princípios estruturais, num quadro de permanente e atuante disponibilidade, de dignificação humana e profissional, de responsabilização, participação e diálogo e orienta-se em função dos interesses dos doentes e suas famílias, numa perspetiva de defesa do direito à proteção da saúde e da satisfação das suas necessidades e preferências individuais. Fazem igualmente parte dos valores institucionais a honestidade e retidão na relação com terceiros, sejam doentes, fornecedores ou entidades técnicas e oficiais, obrigando-se todos os colaboradores do Hospital a pautarem o seu comportamento pelas normas de ética e deontologia aplicáveis.

X





3. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO 2017

Os principais eixos do desenvolvimento estratégico do HFF para 2016, são baseados num confronto dinâmico, realizado no quadro do processo interno de planeamento estratégico, entre os principais pontos fortes combinados com as oportunidades que a prestação de cuidados, na zona de referência do Hospital (Concelhos de Sintra e Amadora) implica e oferece.

Os principais pontos fortes identificados:

- Diferenciação do Corpo Clínico;
- Hospital Certificado e Acreditado;
- Centros de Referência Cirúrgicos;
- Desenvolvimento das Tecnologias de Informação
- Ensino e Investigação Clínica;
- Estruturas de Gestão Integrada;
- Cultura de Gestão;
- Internato Médico – Formação;
- Referência ao nível da Colheita de Órgãos.

Em termos de oportunidades, as principais identificadas:

- Melhoria da ligação com os ACES;
- Melhoria da acessibilidade;
- Alargamento de Projetos na Comunidade para a Promoção da Saúde/Prevenção;
- Dimensão da População – Área de Influência;
- Instituição de referência ao nível dos Ensaio Clínicos;
- Ensaio clínicos e capacidade formativa;
- Melhoria da Taxa de infeção associada aos cuidados de saúde;
- Criação do Polo de Sintra.

Deste confronto evidencia-se um excelente caminho para o HFF no horizonte 2017-2019.

3.1 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

As principais medidas de intervenção estratégica definidas para 2017, seguindo as indicações da ARSLVT, foram assim organizadas e quantitativamente estabelecidas:

MIE1: Melhorar o acesso aos cuidados de saúde

- 1.1 Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para consulta e cirurgia dos utentes inscritos em especialidades críticas (Ortopedia, Oftalmologia, Urologia).
- 1.2 Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para cirurgia através do aumento de cirurgias programadas.
- 1.3 Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para consulta através do aumento das 1as consultas.
- 1.4 Promover a alta clínica da consulta de determinadas patologias crónicas, libertando vagas de consultas subsequentes e permitindo criação de vagas de 1as consultas.

MIE2: Melhorar a qualidade/desempenho assistencial

- 2.1 Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para consulta e cirurgia dos utentes inscritos em especialidades críticas (Ortopedia, Oftalmologia, Urologia).
- 2.2 Eliminar a necessidade de contratação de camas externas.
- 2.3 Encurtar tempos de observação na urgência de acordo com prioridade e tempos de permanência na UCIMC.

MIE3: Otimizar a gestão do medicamento

- 3.1 Implementar projectos de melhoria dos perfis de prescrição e protocolos clínicos de prescrição entre o CH e ACES, através das Direções Clínicas (diabetes/ doenças cardiovasculares).
- 3.2 Reduzir despesa com medicamentos (prescrição externa) em 2 áreas seleccionadas, de acordo com apresentação CFT ARSLVT.
- 3.3 Reduzir custo médio do doente TARV (HIV/SIDA).

X
R
M

MIE4: Internalizar os MCDT´s no SNS

- 4.1 Implementar protocolos MCDT com ARS/ACES e avaliar protocolos já existentes (patologia clínica com ACES Amadora).
- 4.2 Dinamizar apoio/consultoria MFR ao ACES - decisão de continuidade de tratamento.
- 4.3 Implementar rastreio do cancro do colo do útero: realização do teste HPV + colpocitologias para ACES.
- 4.4 Alargar o número de exames disponíveis, para consulta na PDS.

MIE5: Internalizar os MCDT´s no SNS

- 5.1 Aumentar proveitos extra-contrato através da venda de MCDT aos ACES (quantidade, impacto proveito).
- 5.2 Implementar novo sistema de gestão de stocks (EKANBAN), que possibilitará redução do stocks nos serviços.
- 5.3 Reduzir custo Material Consumo Clínico através de novas consultas ao mercado.
- 5.4 Aumentar ensaios clínicos, fundos investigação e bolsas.

3.2 CLINICAL GOVERNANCE, INTEGRATED GOVERNANCE E GESTÃO DA QUALIDADE

O HFF continuará a adotar, para enfrentar os contínuos desafios que se lhe colocam enquanto Hospital Público, integrado na rede hospitalar do SNS e articulando com outros prestadores de cuidados - cuidados primários, hospitalares ou continuados - sejam do sector público ou do privado, o que se considera um modelo integrado de governação institucional, com uma profunda articulação entre a Governação Clínica (isto é, a governação do core business do Hospital – a prestação de cuidados de saúde) e a Governação Corporativa ou organizacional. Esta abordagem deverá continuar a permitir obter as melhores condições combinadas de prestação de cuidados de saúde de qualidade, adequados e convenientes para os seus clientes finais (os utilizadores dos serviços do HFF) e famílias, no quadro de uma gestão corporativa transparente, cumpridora das melhores práticas de gestão, e no respeito pelos compromissos institucionais assumidos quer externamente, quer internamente.

Os referenciais de Acreditação e Certificação em que se sustenta o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado no HFF, continuam a constituir projetos de interesse estratégico para o HFF e, por isso, a requererem o envolvimento de todos os

profissionais num objetivo comum: melhoria da qualidade e da segurança dos serviços prestados aos doentes. Por outro lado, a melhoria continua aplicada ao SGQ, continuará a constituir um dos objetivos chave da sua estratégia, devendo garantir as boas práticas, a proficiência dos processos, o desenvolvimento de uma cultura de segurança e de aprendizagem com os erros, eliminando ou reduzindo os riscos ao mínimo aceitável.

A nossa abordagem à Gestão de Risco, continuará a traduzir-se numa parte importante da estratégia global de melhoria da qualidade, estando definida para apoiar os gestores e os profissionais do hospital à medida que estes ganham responsabilidade pela melhoria contínua dos cuidados prestados aos doentes. O registo e a análise de ocorrências (clínicas e não clínicas) e o desenvolvimento de estratégias de gestão preventiva do risco, continuarão a ser um foco fundamental para ações preventivas e/ou corretivas e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade e segurança, sendo objetivo tornar este processo cada vez mais robusto dentro do HFF.

As auditorias continuarão a ser um dos pilares fundamentais à manutenção e aprimoramento do SGQ e à conseqüente qualidade dos cuidados prestados, enquanto as ferramentas de avaliação de satisfação permitirão trazer importantes inputs para o hospital puder evoluir, de uma forma ajustada às necessidades dos seus clientes internos e externos.

A disponibilização e utilização da informação produzida pelos indicadores trabalhados (resultado, processo e estrutura), aposta na formação garantindo as competências necessárias dos profissionais, deverão continuar a traduzir-se em ferramentas fundamentais ao processo de gestão da qualidade.

No topo das prioridades, coloca-se o imperativo de investir poder no Doente, seus familiares e cuidadores, garantindo que toda a ação hospitalar se orienta no sentido de cumprir a missão e os objetivos que os Doentes, o público e a comunidade entendem ser os que melhor servem os seus interesses.

Clinical Governance e Integrated Governance

Enquanto dimensões da estratégia da Qualidade, ambos continuarão a ter um papel primordial, operacionalizando-se num conjunto de políticas, estratégias e processos baseados na qualidade e segurança, capazes de assegurar a melhoria contínua, na forma como o hospital cuida e trata os seus Doentes, no modo como presta contas à comunidade e à tutela e na eficiência na forma como administra os recursos que lhe são confiados, devendo permitir a criação de um ambiente em que os problemas poderão ser antecipados, as soluções desenvolvidas de forma proficiente, e a melhoria da qualidade dos cuidados, alcançada.

Áreas chave de intervenção:

- Manter e desenvolver o sistema de Gestão da Qualidade de acordo com os referenciais normativos em vigor;
- Desenvolver a área de Patient Safety - Segurança do Doente;
- Estabelecer um ambiente seguro e saudável para doentes, utilizadores e profissionais;
- Desenvolver e consolidar o sistema de gestão de ocorrências;

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'F. Fonseca'.

- Organizar o trabalho em equipas integradas e fortemente motivadas;
- Organizar os cuidados tendo em conta as necessidades dos utentes, normas de orientação clínica e outras guidelines reconhecidas, e os recursos existentes;
- Fomentar a utilização do *best practice evidence* com a utilização de boa tecnologia;
- Reconhecer a necessidade de manter um equilíbrio entre a autonomia clínica e uma responsabilização clara e transparente das estruturas de apoio de gestão;
- Desenvolver e consolidar a Auditoria clínica e Organizacional;
- Melhorar os sistemas e os processos através de uma abordagem de melhoria contínua;
- Envolver os profissionais e utentes através do processo de avaliação de satisfação;
- Valorizar os recursos humanos e proporcionar-lhes oportunidades de um desenvolvimento profissional contínuo;
- Melhorar a qualidade da informação produzida de suporte à melhoria da qualidade e fomentar a utilização de ferramentas de indicadores já existentes.

3.3 ENSINO, FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CLÍNICA

Com a constituição do Departamento de Educação, Formação e Investigação (DEFIC), o HFF irá potenciar no horizonte 2017-2019 o desenvolvimento das actividades de actualização e formação contínua dos profissionais.

Será criada uma estrutura para o desenvolvimento das áreas fundamentais, de modo a que se atinjam níveis de excelência na actividade clínica do Hospital autónoma e em parceria.

São objectivos gerais desta missão:

- a) Criar o Departamento integrando estas três vertentes da actividade do Hospital que assim se potenciam valorizando o Hospital e os seus profissionais.
- b) Elaborar propostas para dinamizar e incentivar a formação pós-graduada visando a promoção da excelência na formação técnica.
- c) Identificar quais os objectivos globais da instituição para a investigação clínica e translacional, promovendo a definição de áreas prioritárias, que deverão ser adequadas às características dos investigadores e às necessidades da população servida pelo hospital.
- d) Promover a formação específica em métodos científicos, de acordo com propostas de investigadores, unidades ou serviços.
- e) Promover a elaboração de protocolos de colaboração com outras instituições (academia, hospitais, unidades de saúde familiar, indústria farmacêutica, organismos oficiais), de acordo com o plano geral definido pelo HFF e com os diferentes projetos em curso. Esta colaboração pode ter um carácter mais ou menos prolongado no tempo

- dependendo da natureza do protocolo específico e pode visar a formação específica, a definição de estruturas e equipas conjuntas ou o patrocínio financeiro ou científico.
- f) Criar uma Unidade de Investigação Epidemiológica de acordo com as directivas do ministério da saúde, que possa desenvolver estudos nesta área, permitindo um maior conhecimento da realidade servida pelo hospital. Esta actividade permitirá a recolha de dados fundamentais na definição das prioridades para a investigação clínica e mesmo para a formação técnica dos profissionais do hospital.
 - g) Criar uma Unidade Integrada de Investigação Clínica autónoma, vocacionada para a realização de Ensaios Clínicos e cujo desempenho permita a angariação de estudos clínicos de qualidade científica elevada, facilitar a actividade dos investigadores e o financiamento (parcial ou total) dos custos inerentes às restantes actividades de formação e investigação.
 - h) Dinamizar a investigação através da instituição de bolsas e prémios para projectos do hospital.
 - i) Criar um Conselho Consultivo externo que será responsável pelo aconselhamento e revisão dos procedimentos exclusivamente associados à formação e investigação, ajudando a definir, neste âmbito, linhas estratégicas orientadoras a médio e longo prazo.
 - j) Promover os resultados obtidos através da divulgação e publicação dos estudos realizados.

Em relação à formação continuada dos profissionais do HFF, integrando o Internato médico mas também os especialistas, visa-se:

- k) Definir um padrão de critérios considerados adequados pela instituição e que possam ajudar e/ou servir de referência para a selecção futura de médicos (internos e especialistas), incluindo as linhas orientadoras do Internato Médico.
- l) Definir um conjunto de objectivos e métodos (gerais) que devem ser implementados na formação integrada no internato médico e que devem servir como referência geral para os planos de formação individuais propostos pelos diferentes serviços ou unidades e incluindo as linhas orientadoras do Internato Médico.
- m) Elaborar no âmbito do Internato Médico, um conjunto de propostas de apoio teórico-prático que sejam complementares das actividades definidas por cada serviço e que permitam a formação dos internos em áreas transversais do conhecimento (ex. metodologia científica, aspectos curriculares, reuniões ou cursos que abordem temas médicos comuns a diferentes especialidades, etc).
- n) Coordenar entre médicos e outros profissionais um bom clima organizacional desenvolvimentista tanto do ponto de vista técnico como comportamental.

Manter-se-ão os objectivos de assegurar a qualidade científica e os aspectos éticos de toda a investigação realizada no Hospital, mas também a promoção da investigação clínica desenvolvida pelos nossos profissionais hospitalares.



3.4 EFICIÊNCIA DE GESTÃO

O HFF, ao longo dos anos tem revelado uma enorme preocupação no controlo dos custos. No contexto actual, essa preocupação é cada vez mais evidente, nomeadamente, nas rubricas de recursos humanos, medicamentos, material de consumo clínico e MCDT's.

Os medicamentos, representam, actualmente, cerca de 40% do total de custos variáveis do Hospital. Nesse sentido, esta rubrica é monitorizada, diariamente, entre as equipas de gestão e clínica. A análise de desvios para o controlo da rubrica é imediata, facilitando às equipas a implementação de um conjunto de medidas, por forma a minimizar os impactos das variações de consumo face à procura e entrada de novos doentes, principalmente, na área do ambulatório.

Ao nível do Material de Consumo Clínico e MCDT's efetuados no exterior, o HFF tem vindo a renegociar junto dos fornecedores ajustamentos consideráveis de preços, com reduções de 30% a 40%. No que respeita aos MCDT's realizados internamente, está em curso a implementação de novos protocolos de prescrição, permitindo desta forma, minimizar eventuais pedidos desnecessários para o diagnóstico da doença, sem comprometer a qualidade dos cuidados prestados.

3.5 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Cultura de Gestão implementada, permite adaptar a estrutura produtiva do Hospital de forma a atingir os objectivos definidos, anualmente, em cada Contrato-Programa.

A estrutura organizativa do Hospital, tem por base a existência de nove Direcções de primeira linha, com forte orientação de gestão e planeamento, entre as quais, a Direcção de Produção, a Direcção de Qualidade e a Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão. Cada direcção tem a sua área de responsabilidade perfeitamente delimitada e definida, trabalhando em conjunto e muito próximo do Conselho de Administração.

Para alcançar este desidrato, o HFF assenta nas TIC, muita da sua estratégia de mudança:

- **Desenvolvimento evolutivo de sistemas para as áreas Colaborativas de Suporte**

A plataforma de intranet evoluiu e tem vindo a chegar de forma acentuada, a todas as classes de colaboradores. Desde registos documentais, criação de espaços colaborativos, requisições de materiais, partilha de áreas de trabalho, base de conhecimento, gestão de reuniões do Conselho de Administração, *E-Learning* e gestão das reclamações. Estas funcionalidades têm vindo, inclusive, a ser utilizadas pelas Direcções de primeira linha e todos os colaboradores do Hospital, em relação aos quais, a rede de *workflow* passou a integrar as actividades internas.

- **Desenvolvimento evolutivo de sistemas para as áreas de Apoio à Prestação de Cuidados**

Tem vindo a ser implementada uma solução integrada de Processo Clínico, composta por uma área transversal, num processo gradual de modernização e unificação dos sistemas de informação clínicos, de modo a chegar a todos os

Serviços de Internamento, Consultas Externas, Meios Complementares de Diagnóstico, Blocos Operatórios, etc. O âmbito da informatização clínica do Hospital circunscreve, de uma forma transversal, a prescrição de MCDTs, a prescrição de Medicamentos e o RIS para todas as especialidades produtoras de imagem e exames, mas também a implementação do Processo Clínico.

Ainda ao nível da melhoria das aplicações, o HFF tem vindo a analisar a possibilidade de substituição do sistema aplicacional de gestão administrativa de doentes, uma vez que a actual exige algum envolvimento de recursos internos no seu desenvolvimento e adaptação à realidade do SNS, ao mesmo tempo que seria possível implementar processos e procedimentos mais simples e efectivos.

- **Exploração dinâmica de dados - *Business Intelligence e Reporting Services***

O HFF tem vindo a evoluir uma ferramenta de *Business Intelligence* – designada de *Qlikview* – e *Reporting Services* para a visualização operacional das informações nos seus numerosos sistemas clínicos, financeiros e de planeamento de recursos. O sistema integra informação, que permite, em tempo útil, uma exploração simples e flexível com vista a facilitar uma gestão rápida e eficaz da informação hospitalar.

[Handwritten signature]



4. ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO

4.1.1 Internamento

O Plano e Orçamento para 2017, da linha de atividade do Internamento, pressupõem um aumento de 747 doentes saídos face à actividade realizada, em 2016 (+2,7%) – doentes saídos sem berços de Obstetrícia.

A área médica, apresenta uma redução face ao realizado em 2015, com a expectativa de menos 168 doentes saídos face ao ano anterior.

Na área cirúrgica, para 2017, pressupõe um aumento significativo com uma expectativa de crescimento no número de doentes saídos de 920 face à actividade registada em 2015 (+7,6%).

Para 2017, não se prevê qualquer alteração na carteira de serviços do internamento face aos anos anteriores que assim se mantém conforme quadro seguinte:

Quadro 1 – Carteira de Serviços de Internamento (Q.05 PE2017)

	Dezembro 2016	Dezembro 2017
Cardiologia	1	1
Cirurgia Geral	1	1
Cirurgia Maxilo-Facial	1	1
Cirurgia Pediátrica	1	1
Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética	1	1
Doenças Infecciosas (Infecciologia)	1	1
Gastroenterologia	1	1
Ginecologia	1	1
Ginecologia - Obstetrícia	1	1
Medicina Interna	1	1
Nefrologia	1	1
Neonatologia	1	1
Neurologia	1	1
Obstetrícia	1	1
Oftalmologia	1	1
Ortopedia	1	1
Otorrinolaringologia	1	1
Pediatria	1	1
Pneumologia	1	1
Urologia	1	1
U. Cuidados Intermédios	1	1
U. Cuidados Intensivos	5	5
U.C.I. Cirurgia	1	1
U.C.I. Coronários	1	1
U.C.I. Pediatria	1	1
U.C.I. Polivalente	1	1
U.C.I. Recém Nascidos	1	1
Psiquiatria e Abuso de Substâncias	1	1
Agudos	1	1
Berçário	1	1

Para efeitos de Programação e Orçamentação no internamento, o quadro seguinte sumariza a previsão de doentes saídos para 2017, comparado com os valores de 2016.

Quadro 2 - Doentes Saídos 2016 e Orçamento 2017

	Dezembro 2016	Dezembro 2017	Δ	
Cardiologia	1.348	1.114	-234	-17,4%
Cirurgia Geral	3.562	3.850	288	8,1%
Cirurgia Maxilo-Facial	60	80	20	33,3%
Cirurgia Pediátrica	238	238	0	0,0%
Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética	148	155	7	4,7%
Doenças Infecciosas (Infecciologia)	208	210	2	1,0%
Gastroenterologia	666	660	-6	-0,9%
Ginecologia	932	1.050	118	12,7%
Medicina Interna	8.600	8.668	68	0,8%
Nefrologia	389	350	-39	-10,0%
Neurologia	794	780	-14	-1,8%
Obstetria	3.310	3.435	125	3,8%
Oftalmologia	139	139	0	0,0%
Ortopedia	1.710	1.900	190	11,1%
Otorrinolaringologia	675	731	56	8,3%
Pediatria	1.667	1.636	-31	-1,9%
Pneumologia	584	670	86	14,7%
Urologia	1.284	1.400	116	9,0%
U.C.I. Cirurgia	50	42	-8	-16,0%
U.C.I. Coronários	265	270	5	1,9%
U.C.I. Pediatria	157	150	-7	-4,5%
U.C.I. Polivalente	126	126	0	0,0%
U.C.I. Recém Nascidos	263	268	5	1,9%
Psiquiatria e Abuso de Substâncias				
Agudos	406	410	4	1,0%
Berçário	2.457	2.410	-47	-1,9%
Sub-Total UCI	861	856	-5	-0,6%
Sub-Total Especialidades Médicas	14.256	14.088	-168	-1,2%
Sub-Total Especialidades Cirúrgicas	12.058	12.978	920	7,6%
TOTAL (s/ Berçário, Quartos Particulares, Lar de Doentes e Cuidados Paliativos)	27.175	27.922	747	2,7%

4.1.2 Consulta Externa

A previsão do número total de consultas médicas, a realizar em 2017, pressupõe um crescimento de 8,3%, face a 2016, o que corresponde a um aumento de 24.756 consultas.

Tal como para a actividade de internamento, seguem-se nos quadros seguintes os elementos idêntico para 2017 e a comparação 2016/2017.

Quadro 3 – Carteira de Serviços da Consulta Externa (Q.06 PE2017)

	Dezembro 2016	Dezembro 2017
Anatomia Patológica	1	1
Anestesiologia	1	1
Cardiologia	1	1
Cardiologia Pediátrica	1	1
Cirurgia Geral	1	1
Cirurgia Maxilo-Facial	1	1
Cirurgia Pediátrica	1	1
Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética	1	1
Doenças Infecciosas (Infecciologia)	1	1
Endocrinologia E Nutrição	1	1
Gastroenterologia	1	1
Ginecologia	1	1
Imuno-alerlogia	0	1
Imuno-hemoterapia	1	1
Medicina Física e Reabilitação	1	1
Medicina Interna	1	1
Nefrologia	1	1
Neurologia	1	1
Obstetrícia	1	1
Oftalmologia	1	1
Oncologia Médica	1	1
Ortopedia	1	1
Otorrinolaringologia	1	1
Patologia Clínica	1	1
Pediatria	1	1
Pneumologia	1	1
Psiquiatria	1	1
Psiquiatria Da Infância E Adolescência	1	1
Radiologia	1	1
Urologia	1	1
Arritmologia	1	1
Cardiologia de Intervenção/Pacemaker	1	1
Coagulação	1	1
Cuidados Intensivos Pediátricos	1	1
Desenvolvimento	1	1
Diabetologia	1	1
Dislipidemias	1	1
Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica	1	1
Doenças Autoimunes	1	1
Doenças da Retina	1	1
Doenças Inflamatórias do Intestino	1	1
Doenças Neurológicas Degenerativas E Desmielinizantes	1	1
Doenças Oncológicas	1	1
Endocrinologia Pediátrica	1	1
Gastroenterologia Pediátrica	1	1
Gravidez de Risco	1	1
Hepatologia	1	1
Medicina da Dor	1	1
Medicina do Viajante	1	1
Medicina Física e Reabilitação Pediátrica	1	1
Nefrologia Pediátrica	1	1
Neonatologia	1	1
Oftalmologia Pediátrica	1	1
Patologia do Sono	1	1
Proctologia	1	1
Tabagismo	1	1



Quadro 4 – Consultas Médicas Totais de 2016 e Orçamento 2017 (Q.18 PE2017)

	Dezembro 2016			Dezembro 2017			Δ		
	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Todos os Tipos de Consulta	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Todos os Tipos de Consulta	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Todos os Tipos de Consulta
Anestesiologia	4.352	1.340	5.692	4.915	1.787	6.702	563	447	1.010
Cardiologia	2.808	7.375	10.183	3.215	7.498	10.713	407	123	530
Cirurgia Geral	8.983	10.940	19.923	9.756	12.200	21.956	773	1.260	2.033
Cirurgia Maxilo-Facial	711	527	1.238	674	530	1.204	-37	3	-34
Cirurgia Pedátrica	1.628	3.949	5.577	1.634	3.650	5.284	6	-299	-293
Cirurgia Plástica e Reconstitua e Estética	2.706	3.137	5.843	2.815	3.500	6.315	109	363	472
Total - Infecçologia	768	1.187	1.955	1.317	1.278	2.595	549	91	640
Infecçologia - Outros Doentes	768	1.187	1.955	1.317	1.278	2.595	549	91	640
Dor	499	2.921	3.420	552	3.432	3.984	53	511	564
Gastroenterologia	3.496	6.663	10.159	3.611	7.513	11.124	115	850	965
Ginecologia	5.100	7.536	12.636	5.197	8.066	13.263	97	530	627
Imuno-alergologia				352	352	704	352	352	704
Imuno-hemoterapia	6.000	351	6.351	5.706	400	6.106	-294	49	-245
Medicina Física e Reabilitação	1.760	3.028	4.788	1.895	3.875	5.770	135	847	982
Medicina Interna	5.621	15.537	21.158	6.020	15.640	21.660	399	103	502
Nefrologia	1.036	4.534	5.570	933	4.600	5.533	-103	66	-37
Neurologia	3.141	8.631	11.772	3.305	9.400	12.705	164	769	933
Obstetrícia	4.956	7.054	12.010	7.581	6.050	13.631	2.625	-1.004	1.621
Oftalmologia	15.288	13.997	29.285	15.018	16.500	31.518	-270	2.503	2.233
Oncologia Médica	1.052	13.823	14.875	1.166	13.400	14.566	114	-423	-309
Ortopedia	7.388	7.242	14.630	11.800	10.500	22.300	4.412	3.258	7.670
Otorrinolaringologia	5.933	8.797	14.730	7.108	9.000	16.108	1.173	203	1.376
Pediatria	8.460	17.644	26.104	8.406	18.900	27.306	-54	1.256	1.202
Pneumologia	2.388	5.038	7.426	2.518	6.450	8.968	130	1.412	1.542
Psiquiatria Total	1.997	24.444	26.441	1.912	25.000	26.912	-85	556	471
Na Instituição	663	5.285	5.948	550	5.038	5.588	-113	-247	-360
Psiquiatria (Inst)	663	5.285	5.948	550	5.038	5.588	-113	-247	-360
Saúde Mental na Comunidade	1.230	18.094	19.324	1.162	18.662	19.824	-68	568	500
SMC - Psiquiatria	1.230	18.094	19.324	1.162	18.662	19.824	-68	568	500
Psiquiatria da Infância e Adolescência	104	1.065	1.169	200	1.300	1.500	96	235	331
Psiquiatria da Infância e Adolescência (Inst)	104	1.065	1.169	200	1.300	1.500	96	235	331
Urologia	2.211	6.176	8.387	2.950	6.100	9.050	739	-76	663
Consultas a pessoal (Medicina do Trabalho)	480	621	1.101	311	496	807	-169	-125	-294
Outras	1.246	15.517	16.763	1.271	14.720	15.991	25	-797	-772
Psicologia	1.072	6.532	7.604	1.050	6.300	7.350	-22	-232	-254
Apoio Nutricional e Dietética	1.364	1.926	3.290	1.200	1.950	3.150	-164	24	-140
Total Consultas Médicas	100.008	198.009	298.017	111.936	210.837	322.773	11.928	12.828	24.756
Total Consultas por Pessoal não Médico	2.436	8.458	10.894	2.250	8.250	10.500	-186	-208	-394
TOTAL	102.444	206.467	308.911	114.186	219.087	333.273	11.742	12.620	24.362

Para o ano 2017, está previsto um crescimento de 11,9% nas primeiras consultas médicas realizadas, face a 2016 (+11.928 consultas). O rácio de primeiras consultas esperado, em 2017, é de 34,7%, superior ao realizado em 2016, que foi de 33,5%.

Na área médica, o aumento proposto de primeiras consultas, em 2017, é de 9% (+5.249 consultas realizadas), face a 2016. Destaque para os aumentos previstos nos serviços de Pneumologia (+20% => +1.542 consultas) e de Infecçologia (+33% => +640 consultas). Em 2017, o HFF dará início à atividade de consulta na especialidade de Imuno-Alergologia. Na área cirúrgica é previsto um aumento 15% face ao valor realizado em 2016 (+15.953 consultas realizadas), com particular incidência na Ortopedia (+53% => +7.640 consultas) e Oftalmologia (+8% => +2.233 consultas). A área Materno-Infantil prevê um aumento de 5,6% (+3.157 consultas), resultado dos aumentos previstos nos Serviços de Obstetrícia (+14% => +1.621 consultas) e Pediatria (+5% => 1.202 consultas). A área da Psiquiatria, regista, também, um aumento de 2% face ao ano anterior, devido, essencialmente, ao aumento esperado na actividade da Psiquiatria nos Centros de Saúde e Pedopsiquiatria (+28% => +331 consultas).



 nfn

4.1.3 Urgência

Em 2017, prevê-se uma manutenção do número de admissões à urgência, face ao realizado no ano anterior e em função das características demográficas e assistenciais dos Concelhos de Sintra e Amadora.

Quadro 5 – Carteira de Serviços da Urgência (Q.07 PE2017)

	Dezembro 2016	Dezembro 2017
Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica	18	18
Serviço de Urgência Pediátrica	1	1
Medicina Interna 24H/24H	1	1
Cirurgia Geral 24H/24H	1	1
Ortopedia 24H/24H	1	1
Imuno-Hemoterapia 24H/24H	1	1
Anestesiologia 24H/24H	1	1
Bloco Operatório 24H/24H	1	1
Imagiologia 24H/24H (Radiologia Convencional, Ecografia Simples, TAC)	1	1
Patologia Clínica (Assegurando os Exames Básicos 24H/24H)	1	1
Apoio da Especialidade de Cardiologia	1	1
Apoio da Especialidade de Neurologia	1	1
Apoio da Especialidade de Oftalmologia	1	1
Apoio da Especialidade de Otorrinolaringologia	1	1
Apoio da Especialidade de Urologia	1	1
Unidade De Cuidados Intensivos Polivalente	1	1
Unidade de Cuidados Intermediários	1	1
Via Verde Acidente Vascular Cerebral (AVC)	1	1
Meios Extra Hospitalares - Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER)	1	1
Serviço de Urgência Básica	1	1

Quadro 6 - Admissões à Urgência 2016 e Orçamento 2017

	Dezembro 2016	Dezembro 2017	Δ	
Total de Atendimentos	272.160	271.340	-820	-0,3%
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	216.712	215.892	-820	-0,4%
Total de Atendimentos SU Básica	55.448	55.448	0	0,0%
N.º de Atendimentos (sem Internamento)	252.125	251.439	-686	-0,3%
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	196.677	195.991	-686	-0,3%
Total de Atendimentos SU Básica	55.448	55.448	0	0,0%

4.1.4 Hospitais de Dia

Para o ano 2017, prevê-se para os hospitais de dia um aumento de 2.071 sessões. Este aumento ficará a dever-se à actividade do HD MEM que iniciou a sua actividade no final de 2015 e tem vindo a ver a sua actividade aumentada com a entrada de novas especialidades.



 P. J.

 P. J.

 nfm

Quadro 7 - Carteira de Serviços de Hospital de Dia (Q.08 PE2017)

	Dezembro 2016	Dezembro 2017
Imuno-hemoterapia	1	1
Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	1	1
Base (Pediatria+Pneumologia+Oncologia s/ Químio+Outros)	1	1

Quadro 8 - Sessões de Hospital de Dia 2016 e Orçamento 2017

	Dezembro 2016	Dezembro 2017	Δ	
Imuno-hemoterapia	244	265	21	8,6%
Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	8.205	8.205	0	0,0%
Base (Pediatria+Pneumologia+Oncologia s/ Químio+Outros)	16.399	18.449	2.050	12,5%

4.1.5 Ambulatório Médico

Como grande objectivo estratégico e operacional, para 2017, prevê-se um aumento de 11,1% nos GDH's de Ambulatório Médico, face a 2016.

Quadro 9 - GDH's de Ambulatório Médico 2016 e Orçamento 2017

	Dezembro 2016	Dezembro 2017	Δ	
CARDIOLOGIA	0	146	146	
NEUROLOGIA	919	1.200	281	30,6%
PNEUMOLOGIA	912	1.500	588	64,5%
ONCOLOGIA	7.360	7.323	-37	-0,5%
ESP. MÉDICAS	9.191	10.169	978	10,6%
CIRURGIA GERAL	434	338	-96	-22,1%
CIRURGIA PLÁSTICA	7	14	7	100,0%
CIRURGIA MAXILO FACIAL	7	10	3	42,9%
O.R.L.	0	2	2	
UROLOGIA	1.469	1.600	131	8,9%
ORTOPEDIA	0	1	1	
ESP. CIRÚRGICAS	1.917	1.965	48	2,5%
GINECOLOGIA	1.597	1.700	103	6,4%
OBST/GINECOL.	1.597	1.700	103	6,4%
PEDIATRIA	319	570	251	78,7%
CIRURGIA PEDIÁTRICA	100	180	80	80,0%
DEPT. PEDIATRIA	419	750	331	79,0%
TOTAL	13.124	14.584	1.460	11,1%

Handwritten signature and initials in blue ink.

4.1.6 Ambulatório Cirúrgico

O ambulatório cirúrgico, aponta para um crescimento previsto para 2017, de 33,2% face a 2016 (+2.613 GDH's Ambulatório Cirúrgico). Este crescimento deriva da transferência de actividade do internamento cirúrgico para ambulatório.

Quadro 10 - GDH's de Ambulatório Cirúrgico 2016 e Orçamento 2017

	Dezembro 2016	Dezembro 2017	Δ	
CARDIOLOGIA	13	60	47	361,5%
ESP. MÉDICAS	13	60	47	361,5%
CIRURGIA GERAL	1.061	1.550	489	46,1%
CIRURGIA PLÁSTICA	1.079	1.507	428	39,7%
CIRURGIA MAXILO FACIAL	56	77	21	37,5%
OFTALMOLOGIA	3.688	4.468	780	21,1%
O.R.L.	806	1.114	308	38,2%
UROLOGIA	148	200	52	35,1%
ORTOPEDIA	703	845	142	20,2%
ESP. CIRÚRGICAS	7.541	9.761	2.220	29,4%
GINECOLOGIA	21	350	329	1566,7%
OBST/GINECOL.	21	350	329	1566,7%
CIRURGIA PEDIÁTRICA	299	320	21	7,0%
DEPT. PEDIATRIA	299	320	21	7,0%
TOTAL	7.874	10.491	2.617	33,2%



RECURSOS HUMANOS

Como elemento crítico de uma boa prestação de cuidados o HFF irá desenvolver em coordenação com a ARSLVT e ACSS uma estratégia de RH aponta para a entrada de profissionais, em 2017. Fundamentada numa necessidade de adequação dos RH às necessidades do hospital, com principal nas áreas clínicas. Em 2017, está assim prevista a cessação dos contratos de prestação de serviços, situação refletida no mapa seguinte:

Quadro 11- Mapa de Pessoal

		Dezembro 2015	Dezembro 2016	Dezembro 2017	Δ2016-2017	
Total do Hospital (todos os tipos de vínculo)	Pessoal Dirigente	27	27	27	0	0,0%
	Médicos	709	820	803	-17	-2,1%
	Técnicos Superiores de Saúde	35	37	38	1	2,7%
	Enfermeiros	928	963	1.011	48	5,0%
	Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	230	243	246	3	1,2%
	Técnicos Superiores	48	62	58	-4	-6,5%
	Assistentes Técnicos	283	295	298	3	1,0%
	Assistentes Operacionais	671	704	731	27	3,8%
	Outros Profissionais	11	16	15	-1	-6,3%
	Total Funções	2.942	3.167	3.227	60	1,9%
Pessoal com Vínculo	Pessoal Dirigente	27	27	27	0	0,0%
	Médicos	341	396	412	16	4,0%
	Técnicos Superiores de Saúde	32	34	37	3	8,8%
	Enfermeiros	878	908	979	71	7,8%
	Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	187	201	208	7	3,5%
	Técnicos Superiores	43	58	57	-1	-1,7%
	Assistentes Técnicos	278	289	291	2	0,7%
	Assistentes Operacionais	630	664	709	45	6,8%
	Outros Profissionais	10	15	15	0	0,0%
	Total Funções	2.426	2.592	2.735	143	5,5%
Contrato a Termo (Certo e Incerto)	Pessoal Dirigente	0	0	0	0	0,0%
	Médicos	181	216	229	13	6,0%
	Técnicos Superiores de Saúde	1	1	1	0	0,0%
	Enfermeiros	12	23	23	0	0,0%
	Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	3	5	4	-1	-20,0%
	Técnicos Superiores	2	1	0	-1	-100,0%
	Assistentes Técnicos	5	6	7	1	16,7%
	Assistentes Operacionais	41	40	22	-18	-45,0%
	Outros Profissionais	0	0	0	0	0,0%
	Total Funções	245	292	286	-6	-2,1%
Outros Vínculos	Pessoal Dirigente	0	0	0	0	0,0%
	Médicos	187	208	162	-46	-22,1%
	Técnicos Superiores de Saúde	2	2	0	-2	-100,0%
	Enfermeiros	38	32	9	-23	-71,9%
	Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	40	37	34	-3	-8,1%
	Técnicos Superiores	3	3	1	-2	-66,7%
	Assistentes Técnicos	0	0	0	0	0,0%
	Assistentes Operacionais	0	0	0	0	0,0%
	Outros Profissionais	1	1	0	-1	0,0%
	Total Funções	271	283	206	-77	-27,2%



A classe profissional dos médicos apresentou uma grande alteração qualitativa e diminuição quantitativa nos últimos anos, desta forma, os aumentos previstos para 2017, representam maioritariamente substituições de recursos, devendo ser por este motivo, interpretadas reposições de dotações.

O aumento do número de enfermeiros, traduzem na sua maioria necessidades de substituição de enfermeiros saídos definitivamente da instituição e também de prestadores de serviços, cujos postos de trabalho carecem de preenchimento urgente por forma a responder a necessidades imperiosas de cuidados de saúde aos doentes. Importa referir que a dotação de Enfermeiros no HFF é de 963 para uma lotação de 802 camas, não cumprindo com o preconizado no Regulamento nº 533/2014 da OE publicado do DR. 2ª Serie - nº 233 de 2 de Dezembro de 2014.

No que respeita a técnicos (Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, Técnicos Superiores e Técnicos Superiores de Saúde), existe a necessidade de preencher postos de trabalho que têm sido assegurados através do recurso a trabalho extraordinário e prestadores de serviços. Uma vez que estão em causa necessidades permanentes deste Hospital, é necessário a regularização destas situações através do contrato legalmente adequado.

Relativamente ao aumento do número de auxiliares, o mesmo é justificado pela necessidade de substituição de profissionais saídos. A taxa de ocupação destes serviços é superior a 95% durante todo o ano e o índice de dependência dos doentes é elevado o que requer uma maior intervenção dos auxiliares.

O HFF não pode aplicar o valor remuneratório definido no Acordo de Empresa para as carreiras de enfermagem, técnica de diagnóstico e terapêutica, técnica superior de saúde e técnica superior, por razões de enquadramento legal.

Finalmente e, muito importante, face a 2016, prevê-se um aumento de 36 internos em 2017 (11 do ano comum e 25 de formação específica).



5. DOCUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO 2017

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

Balanço Previsional

Quadro 12 - Balanço Previsional

	2016		2017	
	AL - Activo Líquido	AB - Activo Bruto	AP - Amortizações ou Provisões	AL - Activo Líquido
Imobilizado				
Bens de domínio público				
451 - Terrenos e recursos naturais				
452 - Edifícios				
453 - Outras construções e infra-estruturas				
455 - Bens do património hist., artist. e cultural				
459 - Outros bens de domínio público				
445 - Imobilizações em Curso de Bens de Domínio Público				
446 - Adiantamento por Conta de Bens do Domínio Público				
Bens de domínio público				
Imobilizados Incorpóreos				
431 - Despesas de Instalação				
432 - Despesas de Investigação e Desenvolvimento	0,00	4.698,73	4.698,73	0,00
443 - Imobilizações em Curso de Imobilizações Incorpóreas				
449 - Adiantamentos por Conta de Imobilizações Incorpóreas				
Imobilizados Incorpóreos	0,00	4.698,73	4.698,73	0,00
Imobilizações Corpóreas				
421 - Terrenos e Recursos Naturais	15.381.300,00	15.381.300,00	0,00	15.381.300,00
422 - Edifícios e Outras Construções	58.050.369,35	67.823.334,31	11.094.182,66	56.729.151,65
423 - Equipamento Básico	5.889.948,55	26.628.270,92	19.615.110,74	7.013.160,18
424 - Equipamento de Transporte	23.553,81	65.727,06	47.208,89	18.518,17
425 - Ferramentas e Utensílios	420,75	4.237,57	4.207,33	30,24
426 - Equipamento administrativo e Informático	750.955,54	6.293.543,90	5.585.249,62	708.294,28
427 - Taras e Vasilhame	0,00		0,00	0,00
429 - Outras Imobilizações Corpóreas	18.382,54	182.573,75	147.241,33	35.332,42
442 - Imobilizações em Curso de Imobilizações Corpóreas	60.033,20	0,00		0,00
448 - Adiantamentos por Conta de Imobilizações Corpóreas		0,00		0,00
Imobilizações Corpóreas	80.174.963,74	116.378.987,51	36.493.200,57	79.885.786,94
Investimentos Financeiros				
411 - Partes de Capital				
412 - Obrigações e Títulos de Participação				
414 - Investimentos em Imóveis				
415 - Outras Aplicações Financeiras	88.997,24	148.997,24		148.997,24
441 - Imobilizações em Curso de Investimentos Financeiros				
447 - Adiantamentos por Conta de Investimentos Financeiros				
Investimentos Financeiros	88.997,24	148.997,24		148.997,24



	2016	2017		
	AL - Activo Líquido	AB - Activo Bruto	AP - Amortizações ou Provisões	AL - Activo Líquido
Circulante				
Existências				
36 - Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	6.000.000,00	5.916.056,78		5.916.056,78
34 - Sub-produtos, Desperdícios, Resíduos e Refugo				
33 - Produtos Acabados e Intermédios				
32 - Mercadorias				
37 - Adiantamento por Conta de Compras				
Existências	6.000.000,00	5.916.056,78		5.916.056,78
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo				
Dívidas de Terceiros - Curto prazo				
28 - Empréstimos Concedidos				
211 - Clientes c/c	2.711.717,66	2.765.952,01		2.765.952,01
213 - Utentes c/c	1.204,88	1.204,88		1.204,88
215 - Instituições do MS	42.826.882,20	60.568.214,73		60.568.214,73
218 - Clientes e Utentes de Cobrança Duvidosa	125.205,72	125.205,72		125.205,72
251 - Devedores pela Execução do Orçamento				
229 - Adiantamentos a Fornecedores	24.870,72			
2619 - Adiantamentos a Fornecedores de Imobilizado				
24 - Estado e Outros Entes Públicos	110.158,67	110.158,67		110.158,67
263/3/4+267+268 - Outros devedores	2.600.000,00	2.420.000,00		2.420.000,00
Dívidas de Terceiros - Curto prazo	48.400.039,85	65.990.736,01		65.990.736,01
Títulos Negociáveis				
151 - Acções				
152 - Obrigações e Títulos de Participação				
153 - Títulos da Dívida Pública				
159 - Outros Títulos				
18 - Outras Aplicações de Tesouraria				
Títulos Negociáveis				
Depósitos em Inst. Financ. e Caixa				
13 - Contas no Tesouro	1.226.387,89	1.226.387,89		1.226.387,89
12 - Depósitos em Instituições Financeiras	275.109,26	275.109,26		275.109,26
11 - Caixa	4.934,60	4.934,60		4.934,60
Depósitos em Inst. Financ. e Caixa	1.506.431,75	1.506.431,75		1.506.431,75
Acréscimos e Diferimentos				
271 - Acréscimos de Proveitos	37.624.580,08	1.337.163,00		1.337.163,00
272 - Custos Diferidos	198.350,93	198.350,91		198.350,91
Acréscimos e Diferimentos	37.822.931,01	1.535.513,91		1.535.513,91
Total de Amortizações			36.497.899,30	
Total de Provisões			0,00	
TOTAL do ACTIVO	173.993.363,59	191.481.421,93	36.497.899,30	154.983.522,63



	2016	2017
	Fundos Próprios e Passivo	Fundos Próprios e Passivo
Fundos Próprios		
51 - Património	18.200.000,00	18.200.000,00
56 - Reservas de Reavaliação		
Sub-total	18.200.000,00	18.200.000,00
Reservas	88.996.434,08	88.996.434,08
571 - Reservas Legais	1.286.710,15	1.286.710,15
572 - Reservas Estatutárias		
574 - Reservas Livres	4.914.719,73	4.914.719,73
575 - Subsídios		
576 - Doações	256.247,62	256.247,62
577 - Reservas Decorrentes da Transferência de Activos	82.538.756,58	82.538.756,58
Sub-total	88.996.434,08	88.996.434,08
Resultados transitados	-15.339.683,42	-44.417.753,25
Resultado Líquido do Exercício	-29.078.069,83	-15.247.940,96
Fundo Patrimonial	62.778.680,83	47.530.739,87
Passivo		
Provisões	14.459,20	14.459,20
291 - Provisões para Cobranças Duvidosas		
292 - Provisões para Riscos	14.459,20	14.459,20
Provisões	14.459,20	14.459,20
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo		
Terceiros		
213 - Utentes c/c		
219 - Adiantamentos de Clientes, Utentes e Instit. MS	48.088.848,58	12.030.398,42
221 - Fornecedores c/c	45.823.670,57	75.494.352,40
228 - Fornecedores - Facturas recep. e conf.	2.000.000,00	2.400.000,00
23 - Empréstimos obtidos		
252 - Credores pela Execução do Orçamento		
2611 - Fornecedores de imobilizado c/c	600.000,00	2.750.000,00
24 - Estado e Outros Entes Públicos		
261/3/4 - Outros Credores		
Terceiros	96.512.519,15	92.674.750,82
Acréscimos e Diferimentos		
273 - Acréscimos de Custos	12.981.821,00	13.408.484,74
274 - Proveitos Diferidos	1.705.883,41	1.355.088,00
Acréscimos e Diferimentos	14.687.704,41	14.763.572,74
Passivo	111.214.682,76	107.452.782,76
Fundos Próprios e Passivo	173.993.363,59	154.983.522,63

Handwritten signature and initials in blue ink.

Demonstração de resultados

Quadro 13 - Demonstração de resultados por natureza previsional

	2016	2017
61-Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		
612-Mercadorias		
616-Matérias de consumo	55.576.164,01	55.430.743,92
6161-Produtos Farmacêuticos	41.298.973,43	41.198.973,43
61611-Medicamentos	35.791.063,43	35.791.063,43
61612/9-Reagentes/Outros produtos farmacêuticos	5.507.910,00	5.407.910,00
6162-Material consumo clínico	12.756.449,38	12.756.449,38
6163-Produtos alimentares		
6164-Material consumo hoteleiro	595.780,11	577.906,71
6165-Material consumo administrativo	449.667,14	427.183,78
6166-Material manutenção e conservação	430.230,62	430.230,62
6169-Outro material de consumo	45.063,33	40.000,00
61-Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	55.576.164,01	55.430.743,92
62-Fornecimentos e serviços externos		
621-Subcontratos		
6211-Assistência ambulatoria		
6212-Meios complementares diagnóstico		
6213-Meios complementares terapêutica		
6214-Prescrição medicam. e cuid. farmac.		
6215-Internamentos		
6216-Transporte de doentes		
6217-Aparelhos complementares de terapêutica		
6218-Trabalhos executados no exterior	17.898.025,45	17.438.150,90
62181-Em entidades do M. Saúde	2.426.022,10	2.687.108,29
621811-Assistência ambulatoria	7.331,97	6.965,37
621812-Meios complementares de diagnóstico	177.101,95	158.158,57
621813-Meios complementares de terapêutica	857.251,39	497.117,43
621814-Prescrição medicam. e cuid. farmac.		
621815-Internamentos e transporte de doentes	837.693,93	1.505.556,21
621819-Outros trabalhos executados no exterior	546.642,86	519.310,71
62189-Em outras entidades	15.472.003,35	14.751.042,61
621891-Assistência ambulatoria		
621892-Meios complementares diagnóstico	1.798.327,49	1.535.894,40
621893-Meios complementares terapêutica	83.920,27	79.724,26
621894-Prescrição medicam. e cuid. farmac.		
621895-Internamentos e transporte de doentes	13.589.755,59	13.135.423,95
621896-Aparelhos complementares de terapêutica		
621897-Assistência no estrangeiro		
621898-Termalismo social		
621899-Outros trabalhos executados no exterior		
6219-Outros subcontratos		
621-Subcontratos	17.898.025,45	17.438.150,90



	2016	2017
622-Fornecimentos e serviços		
6221-Fornecimentos e serviços I	2.779.699,00	2.782.041,00
6222-Fornecimentos e serviços II	2.702.612,00	2.702.803,00
62229 - Honorários	2.260.513,00	2.262.135,00
6223-Fornecimentos e serviços III	15.901.769,00	15.895.594,00
62236 - Trabalhos Especializados	10.368.058,04	10.351.030,97
622364-Serviços Técnicos Recursos Humanos	4.519.339,18	4.522.582,35
6223641-Serviços Técnicos Rec. Humanos prestados por Inst. do Min. Saúde		
62236411-Serv. Téc. RH prestados por Inst. Min. Saúde - De cuidados de saúde		
6229-Outros fornecimentos e serviços	5.141,00	5.141,00
622-Fornecimentos e serviços	21.389.221,00	21.385.579,00
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais		
64-Custos com o pessoal		
641-Remunerações dos órgãos directivos	317.563,00	333.764,00
642-Remunerações de pessoal	65.885.951,38	55.284.025,87
6421-Remunerações base do pessoal	43.300.479,00	37.300.479,00
64211-RCTFP por tempo indeterminado	43.300.479,00	37.300.479,00
64212-Pessoal c/ contrato a termo resolutivo		
64213-Pessoal em regime Contrato Individual		
64214-Pessoal em qualquer outra situação		
6422-Suplementos de remunerações	14.615.516,38	11.513.564,87
642211-Horas extraordinárias	4.064.308,00	3.262.144,49
642212-Prevenções	928.755,00	878.755,00
642221-Noites e suplementos	2.121.866,00	1.621.866,00
642222-Subsídio de turno		
64223-Abono para falhas	1.404,00	1.404,00
64224-Subsídio de refeição	2.549.263,00	2.299.263,00
64225-Ajudas de custo	5.988,00	6.200,00
64226/7-Vestuário e Art. Pess/Alim e Alojam.		
642281-PELEC/SIGIC		
642282/9-Outros Suplementos	4.943.932,38	3.443.932,38
6423-Prestações sociais directas	5.324,00	5.350,00
6424-Subsídios de férias e de Natal	7.964.632,00	6.464.632,00
6425 - Prémios de desempenho		
643-Pensões		
645-Encargos sobre remunerações	14.977.395,03	13.815.279,85
646-Seguros de acid. trab. e doenças profissionais	606.403,00	606.403,00
647-Encargos sociais voluntários		
648-Outros custos com pessoal	152.000,00	102.000,00
649-Estágios Profissionais		
64-Custos com o pessoal	81.939.312,41	70.141.472,72
65-Outros custos e perdas operacionais	34.654,00	34.654,00
66-Amortizações do exercício	3.852.326,00	4.289.177,00
67-Provisões do exercício	217.318,00	206.452,00
68-Custos e perdas financeiras	53.006,00	53.006,00
69-Custos e perdas extraordinários	119.647,00	119.647,00



	2016	2017
Demonstração de Resultados - Custos		
61-Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	55.576.164,01	55.430.743,92
% s/ Total Geral	30,69%	32,78%
621-Subcontratos	17.898.025,45	17.438.150,90
% s/ Total Geral	9,88%	10,31%
622-Fornecimentos e serviços	21.389.221,00	21.385.579,00
% s/ Total Geral	11,81%	12,65%
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%
64-Custos com o pessoal	81.939.312,41	70.141.472,72
% s/ Total Geral	45,25%	41,48%
642211-Horas extraordinárias	4.064.308,00	3.262.144,49
% s/ Total Geral	2,24%	1,93%
642212-Prevenções	928.755,00	878.755,00
% s/ Total Geral	0,51%	0,52%
65-Outros custos e perdas operacionais	34.654,00	34.654,00
% s/ Total Geral	0,02%	0,02%
66-Amortizações do exercício	3.852.326,00	4.289.177,00
% s/ Total Geral	2,13%	2,54%
67-Provisões do exercício	217.318,00	206.452,00
% s/ Total Geral	0,12%	0,12%
68-Custos e perdas financeiras	53.006,00	53.006,00
% s/ Total Geral	0,03%	0,03%
69-Custos e perdas extraordinários	119.647,00	119.647,00
% s/ Total Geral	0,07%	0,07%
TOTAL Geral	181.079.673,87	169.098.882,54
Custos com Pessoal Ajustados	88.719.164,59	76.926.190,07
Outros Custos Operacionais	92.187.856,28	92.000.039,47
% Custos com HE, Suplementos e FSE	22,99%	22,80%
Custos Operacionais	180.907.020,87	168.926.229,54
Custos Operacionais relevantes para EBITDA	176.837.376,87	164.430.600,54

	2016	2017
71-Vendas e prestações de serviços		
711-Vendas	985.246,00	1.083.771,00
712-Prestações de serviços	146.221.590,66	150.437.734,71
7121 - SNS Contrato-programa	142.265.247,00	146.459.897,00
71211-Internamento - SNS CP	65.160.871,00	64.783.164,03
712111-GDH Médicos	36.557.979,00	36.895.001,87
712112-GDH Cirúrgicos	8.604.913,00	8.263.970,30
712113-GDH Cirúrgicos Urgentes	7.745.474,00	7.567.394,81
712114-Dias Internamento Doentes Crónicos	12.252.505,00	12.056.797,05
71212-Consulta - SNS CP	20.360.736,00	20.560.673,00
712121-Primeiras Consultas	6.700.211,00	6.899.807,00
712122-Consultas Subsequentes	13.660.525,00	13.660.866,00
71213-Urgência/SAP - SNS CP	10.820.430,00	11.440.200,00
712131-Atendimentos (SU-Polivalente)		0,00
712132-Atendimentos (SU-Médica Cirúrgica)	9.114.950,00	9.524.000,00
712139-Atendimentos (SU-Básica)	1.705.480,00	1.916.200,00
71214-GDH Ambulatório	18.078.904,00	17.494.258,52
712141-GDH Cirúrgicos	11.650.253,00	11.446.462,72
712142-GDH Médicos	6.428.651,00	6.047.795,80
71215-Hospital de dia - SNS CP	662.652,00	644.726,00
71218-Outras Prestações de Serviços de Saúde - SNS CP	27.181.654,00	31.536.875,45
712181-Serviço domiciliário - SNS CP	86.389,00	73.340,00
712182-Programas de gestão da doença crónica	23.367.340,00	20.120.126,00
712183-Saúde Sexual e Reprodutiva	504.813,00	506.787,00
7121831-IVG até às 10 semanas	504.813,00	506.787,00
7121832-PMA Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade		0,00
7121833-Diagnóstico Pré-Natal		0,00
712184-Plano de convergência/Custos de Contexto - SNS CP	0,00	0,00
712185-Valor Capitacional (valor a facturar pelas ULS) - SNS CP		0,00
712186-Sessões de Radioterapia		0,00
712187-Medicamentos de cedência em ambulatório	1.278.721,00	1.405.267,60
712188-Internos	1.482.895,00	2.000.860,00
712189-Outras prestações serviços de saúde - SNS CP	461.496,00	7.430.494,85
71219 - Outras prestações de serviços - SNS CP		
7122 - Outras Entidades Responsáveis	3.956.343,66	3.977.837,71
71221-Internamento - Outras Ent Resp	554.351,00	566.546,00
71222-Consulta - Outras Ent Resp	18.195,00	18.522,00
71223-Urgência/SAP	369.925,00	376.584,00
712231-Urgência	369.925,00	376.584,00
712232-Serviço de atendimento permanente		
712239-Outros		
71224-Quartos particulares - Outras Ent Resp		
71225-Hospital de dia - Outras Ent Resp		



	2016	2017
71226-Meios compl. de diagnóstico e terapêutica - Outras Ent Resp	407.118,06	409.431,11
712261-Meios complementares diagnóstico - Outras Ent Resp	128.502,90	130.815,95
7122611-Patologia Clínica	21.698,79	22.089,37
7122612-Anatomia patológica	10.646,40	10.838,04
7122613-Imagiologia	43.359,57	44.140,04
7122614-Cardiologia	2.648,40	2.696,07
7122616-Medicina nuclear	0,00	0,00
7122617-Gastrenterologia	2.986,29	3.040,04
7122619-Outros	47.163,45	48.012,39
712262-Meios complementares terapêutica - Outras Ent Resp	278.615,16	278.615,16
7122621-Hemodiálise	226.370,13	226.370,13
7122622-Medicina física e de reabilitação		
7122623-Litotricia		
7122624-Quimioterapia	20,57	20,57
7122625-Radioterapia		
7122629-Outros	52.224,46	52.224,46
71227 - Taxas moderadoras Outras Ent Resp - Total	2.606.754,60	2.606.754,60
712271 - Consultas - Outras Ent Resp	881.238,39	881.238,39
712272 - Urgência/SAP - Outras Ent Resp	1.305.995,57	1.305.995,57
712273 - Internamento - Outras Ent Resp	35.098,51	35.098,51
712276 - Meios complementares diagnóst. e terapêut. - Outras Ent Resp	365.500,10	365.500,10
712279 - Outros - Outras Ent Resp	18.922,03	18.922,03
71228-Outras Prestações de Serviços de Saúde - Outras Ent Resp		
712281-Serviço domiciliário - Outras Ent Resp		
712282-GDH de Ambulatório - Outras Ent Resp		
7122821-GDH Cirúrgicos		
7122822-GDH Médicos		
712289-Outras prestações serviços de saúde - Outras Ent Resp		
71229 - Outras prestações de serviços Outras Ent Resp - Total		
712291 - Convenções internacionais - Outras Ent Resp		
712294 - Unidades terapêuticas de Sangue - Outras Ent Resp		
712295 - Serviços prestados pela ACSS, IP - Outras Ent Resp		
712296 - Análises sanitárias - Outras Ent Resp		
712299 - Outras		
71-Vendas e prestações de serviços	147.206.836,66	151.521.505,71
72-Impostos e taxas		
73-Proveitos suplementares	960.482,00	960.482,00

Handwritten signature and initials in blue ink, including a large 'B' and 'F' and the name 'NFM' at the bottom.

	2016	2017
74-Transf. e subsídios correntes obtidos		
741-Transferências-Tesouro		
742-Transferências correntes obtidas	45.929,00	0,00
7421-Da ACSS		
7422-Do PIDDAC		
7423-Do FSE		
7429-Outras Transferências Correntes Obtidas	45.929,00	0,00
743-Sub. correntes obtidos-Outros entes públicos		
749 - Sub. correntes obtidos-De outras entidades		
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	45.929,00	0,00
75 - Trabalhos para a própria entidade		
76 - Outros proveitos e ganhos operacionais		
7611-ACSS IP	1.749.928,00	1.313.113,00
762 - Reembolsos	101.926,00	534,00
763 - Produtos de fabricação interna	28.280,00	28.280,00
768 - Outros não espec. alheios valor acrescentado	0,00	0,00
769 - Outros	0,00	0,00
76 - Outros proveitos e ganhos operacionais	1.880.134,00	1.341.927,00
78 - Proveitos e ganhos financeiros	2.014,10	2.014,10
79 - Proveitos e ganhos extraordinários	25.012,77	25.012,77
Demonstração de Resultados - Proveitos		
71-Vendas e prestações de serviços	147.206.836,66	151.521.505,71
% s/ Total Geral	98,06%	98,49%
72-Impostos e taxas	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%
73-Proveitos suplementares	960.482,00	960.482,00
% s/ Total Geral	0,64%	0,62%
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	45.929,00	0,00
% s/ Total Geral	0,03%	0,00%
75 - Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%
76 - Outros proveitos e ganhos operacionais	1.880.134,00	1.341.927,00
% s/ Total Geral	1,25%	0,87%
78 - Proveitos e ganhos financeiros	2.014,10	2.014,10
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%
79 - Proveitos e ganhos extraordinários	25.012,77	25.012,77
% s/ Total Geral	0,02%	0,02%
TOTAL Geral	150.120.408,53	153.850.941,58
Resultados Operacionais	-30.813.639,21	-15.102.314,83
Resultado Líquido do Exercício	-30.959.265,34	-15.247.940,96
Resultado Operacional (EBITDA)	-26.743.995,21	-10.606.685,83
Proveitos Operacionais Próprios (Extra-Contrato)	5,2%	4,8%



Demonstração dos fluxos de caixa previsional

Quadro 14 - Demonstração dos fluxos de caixa previsional

	2016	2017
Método Directo		
Fluxos de Actividades Operacionais		
Recebimentos (+):	155.834.486,10	151.924.984,59
Contrato-programa (produção)	144.340.170,32	137.136.042,15
Dívidas de Terceiros (outras entidades)	4.734.867,70	2.858.332,59
Contrato-Programa (convergência/custos de contexto)		
Incentivos	4.267.957,40	7.322.994,85
Subsídios à Exploração		
Taxas Moderadoras (R)	2.491.490,68	2.606.755,00
Outros (inclui outros operacionais e extraordinários)		2.000.860,00
Pagamentos (-):	-153.853.444,22	-149.114.039,56
Fornecedores e outros c/c	-73.564.354,21	-78.549.268,24
Custos com Pessoal	-79.865.791,41	-70.141.472,72
Transf. Correntes conced. e Prest. Sociais		
Outros (inclui outros operac. e extraord.)	-423.298,60	-423.298,60
Fluxos de Actividades Operacionais	1.981.041,88	2.810.945,03
Fluxos de Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de (+):		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios ao Investimento		
Juros e Proveitos Similares		
Dividendos		
Outros		
Pagamentos respeitantes a (-):	-2.657.939,03	-2.757.939,03
Investimentos Financeiros	-57.939,03	-57.939,03
Imobilizações Corpóreas	-2.600.000,00	-2.700.000,00
Imobilizações Incorpóreas		
Fluxos de Actividades de Investimento	-2.657.939,03	-2.757.939,03

Handwritten signature and initials in blue ink.

	2016	2017
Fluxos de Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de (+):	226.922,27	
Empréstimos Obtidos		
Aumentos de Capital e P. Suplementares		
Subsídios e Doações	226.922,27	
Vendas de Acções Próprias		
Cobertura de prejuízos		
Pagamentos respeitantes a (-):	-50.025,12	-53.006,00
Empréstimos Obtidos		
Amortizações de Contratos de Leasing		
Juros e Custos Similares	-50.025,12	-53.006,00
Dividendos		
Reduções de Capital e P. Suplementares		
Aquisição de Acções Próprias		
Fluxos de Actividades de Financiamento	176.897,15	-53.006,00
Variação de Caixa e seus equivalentes	-500.000,00	0,00
Caixa no início do período	2.021.146,28	1.521.146,28
Caixa no fim do período	1.521.146,28	1.521.146,28
TOTAL	0,00	0,00

PLANO DE INVESTIMENTO/FINANCIAMENTO ANUAL

O financiamento do investimento efetuado anualmente recai, em exclusivo da execução do exercício anual. É importante referir que do investimento quer em equipamento hospitalar, quer em infraestruturas, depende a própria operação, sendo o investimento proposto para o ano, fundamental para o desenvolvimento da atividade do Hospital, e do fornecimento de cuidados de saúde às populações.

Com data de início em 2017 mas com um horizonte temporal de 2017-2020, o HFF efectuou a candidatura a dois fundos comunitário, num total de pedido de apoio de financiamento de 13.178.400€ - POSEUR e POR Lisboa 2020. Para os quatro anos (2017-2020), o HFF prevê realizar um plano de investimento de cerca de 13.812.000€.

5.1.1 Investimentos Infraestruturais

Pela sua importância, considera-se como estratégico, a realização de investimentos nas seguintes áreas, com um carácter relativamente transversal à organização:

- Manutenção global sobre o edifício;
- Equipamento médico-cirúrgico.

5.1.2 Quadro de Investimentos

Quadro 15 - Plano de Investimentos Anual

Tipo de Investimento	Valor do Investimento	Valor Investimento HFF	Valor Investimento Externo*
Manutenção global do edifício	399.432	346.050	53.382
Equipamento Médico-Cirúrgico	3.779.943	187.900	3.592.043
	4.179.375	533.950	3.645.425

* candidatura do HFF aos programas de financiamento POSEUR e POR Lisboa 2020

Na rubrica de investimento referente à Manutenção global do edifício, estão considerados os seguintes itens:

- Substituição de Sistema Automático de Detecção de Incêndios e interligação com existentes – 15 m €;
- Substituição de rede de água de consumo e AQS – 100.000 €;
- Auditoria Energética – 53.400 €;

Do investimento previsto para 2017, destacamos os com maior verba de investimento necessária:

- Ecógrafos – 318.900 €;
- Angiógrafo – 922.500 €;
- Detectores digitais – 120.355 €;
- Ventiladores – 541.000 €;
- Central de Monitorização de Cardiologia – 123.000 €;
- Mesas Operatórias e Candeeiros Cirúrgicos – 954.000 €.

Handwritten signature and initials in blue ink, including a circled 'R' and a large 'X' mark.



6. MEDIDAS DE GESTÃO PARA 2017


Mapa em Anexo.

Francisco Velez Roxo
Presidente do Conselho de Administração
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

M. Fátima Sena e Silva
Vogel do Conselho de Administração
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE



PROF. DR. FERNANDO FONSECA, EPE
HOSPITAL
DIREÇÃO DE ENFERMAGEM
ENFERMEIRO DIRECTOR
RUI SANTOS



PROF. DR. FERNANDO FONSECA, EPE
HOSPITAL
DIRECTORA CLÍNICA
DR.ª HELENA ISABEL ALMEIDA

Missão: Promoção da saúde a todos os cidadãos no âmbito das responsabilidades e capacidades dos hospitais que o compõem, prestando cuidados de saúde especializados, com respeito pela dignidade dos doentes, e estimulando o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, num quadro de qualidade, eficiência e eficácia organizativa

- Medidas de Intervenção Estratégica (MIE)
- MIE 1. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde
 - MIE 2. Melhorar a qualidade do atendimento assistencial
 - MIE 3. Otimizar a gestão do medicamento
 - MIE 4. Informatizar os MCDT e no SNS
 - MIE 5. Melhorar a segurança do doente
 - MIE 6. Garantir a sustentabilidade financeira

MIE	MP	Medidas	Meta	Ações a desenvolver	Ámbito: Serviços envolvidos	Indicador (a) IPE associada(s)	Resultado / Impacto previsto	Parceira Externa	Horizonte Temporal	Responsável	Observações
MIE 1	1.1	Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para consulta e exames nos serviços de especialidades críticas (Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Urologia, HFF) de 4 meses	- Redução de 7% do número de doentes a aguardar agendamento nas áreas de especialidades críticas (Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Urologia, HFF) (-40%) - Redução de 15% do tempo de espera para consulta e exames nos serviços de especialidades críticas (Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Urologia, HFF) de 4 meses	- Aumento da produção e produtividade da consulta e cirurgia das especialidades críticas (Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Urologia, HFF) - Acompanhamento próximo dos doentes mais antigos em lista de espera da LIC, em meses para o total do HFF de 4 meses - Validação dos doentes mais antigos inscritos na LIC. - Ajustamento do planeamento cirúrgico: reabilitação dos tempos operatórios. - Programação do recurso da capacidade de salões de consulta - Revisão/ajustamento de consultas, de modo a criar mais vagas de 15 consultas - Sistema (documentação) ou a agendaamento diário "vagas libertadas". - Alta clínica regularizar das consultas de monitorização de doentes hipotensos e diabéticos - Envolver a UCF Diabéticos, implementando um protocolo de alta da consulta diurna.	Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Urologia	A.3 - Médiana do tempo de espera da LIC, em meses (3,5 meses) A.4 - % de doentes cirúrgicos em tempo de espera > TMRG (20%)	- Crescimento de primeiras consultas nas especialidades de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Urologia - Crescimento % de Oftalmologia 11,3%, Urologia 14,3% e Otorrinolaringologia (13,2%) - Aumento do número de doentes operados em 2017 face a 2016.	Não aplicável	Ano de 2017	Conselho de Administração, Direcção Clínica e Direcção de Produção do HFF	- Contratações muito significativas em termos de disponibilidade de anestesiastes para apoio à actividade cirúrgica. - Contratações muito significativas em termos de disponibilidade de anestesiastes para apoio à actividade cirúrgica.
	1.2	Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para cirurgia através do aumento de cirurgias programadas	- eliminação dos doentes com >TMRG em 2017	- Ajustamento do planeamento cirúrgico: reabilitação dos tempos operatórios. - Programação do recurso da capacidade de salões de consulta - Revisão/ajustamento de consultas, de modo a criar mais vagas de 15 consultas - Sistema (documentação) ou a agendaamento diário "vagas libertadas". - Alta clínica regularizar das consultas de monitorização de doentes hipotensos e diabéticos - Envolver a UCF Diabéticos, implementando um protocolo de alta da consulta diurna.	Serviços de Cirurgia do HFF	A.3 - Médiana do tempo de espera da LIC, em meses (3,5 meses) A.4 - % de doentes cirúrgicos em tempo de espera > TMRG (20%)	- Redução da actividade de urgência de Ortopedia	Não aplicável	Ano de 2017	Conselho de Administração, Direcção Clínica e Direcção de Produção do HFF	- Contratações muito significativas em termos de disponibilidade de anestesiastes para apoio à actividade cirúrgica.
MIE 2	2.1	Prevenir o acesso e reduzir os tempos de espera para consulta através do aumento das 15 consultas	- aumento de 5,2% do % das consultas CTH realizadas (face a 2015) - aumento de 5% do % de primeiras consultas realizadas via CTH (+5,2%) - % das consultas no total de consultas médicas de 31%	- Programação do recurso da capacidade de salões de consulta - Revisão/ajustamento de consultas, de modo a criar mais vagas de 15 consultas - Sistema (documentação) ou a agendaamento diário "vagas libertadas". - Alta clínica regularizar das consultas de monitorização de doentes hipotensos e diabéticos - Envolver a UCF Diabéticos, implementando um protocolo de alta da consulta diurna.	Serviços Clínicos do HFF	A.1 - % das consultas no total de consultas médicas (34,7%)	- Crescimento global das primeiras consultas	Não aplicável	Ano de 2017	Conselho de Administração, Direcção Clínica e Direcção de Produção do HFF	- Aumento do número de doentes cirúrgicos em especialidades com grande peso na consulta externa, nomeadamente, Oftalmologia, Medicina Interna, Oftalmologia, Urologia, HFF - Dificuldades no encaminhamento para continuidade de cuidados para os doentes primários. - Aumento do número de doentes cirúrgicos em especialidades com grande peso na consulta externa, nomeadamente, Oftalmologia, Medicina Interna, Oftalmologia, Urologia, HFF - Dificuldades no encaminhamento para continuidade de cuidados para os doentes primários.
	2.2	Prevenir o acesso e reduzir os tempos de espera para cirurgia através do aumento de cirurgias programadas	- 15% altas clínicas hipotensas e diabéticas (nº doentes) monitorizadas com registo de alta no total de consultas externas de 100% face 2016	- Alta clínica regularizar das consultas de monitorização de doentes hipotensos e diabéticos - Envolver a UCF Diabéticos, implementando um protocolo de alta da consulta diurna.	Serviços de Medicina do HFF	A.2 - % consultas externas com registo de alta no total de consultas externas (9%)	- Monitorização para reforço de aumento de altas na consulta externa - Melhoria do sistema de informação de suporte à consulta externa	ACES Amadora e Sintra	Ano de 2017	Conselho de Administração, Direcção Clínica e Direcção de Produção do HFF	- Aumento do número de doentes cirúrgicos em especialidades com grande peso na consulta externa, nomeadamente, Oftalmologia, Medicina Interna, Oftalmologia, Urologia, HFF - Dificuldades no encaminhamento para continuidade de cuidados para os doentes primários.
MIE 3	3.1	Implementar projectos de melhoria dos processos de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	- Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	- Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	Departamento Cirúrgico	A.5 - % doentes referenciados para a RNCCI, em tempo de espera para a consulta de urgência, no total de doentes referenciados para a RNCCI (20%)	- O HFF assegura actualmente 30 de doentes continuados (Oftalmologia e cardiologia, média e longa duração) e 28 camas para a RNCCI, em tempo de espera para a consulta de urgência, no total de doentes referenciados para a RNCCI (20%) - O recurso a camas de cuidados continuados conferenciado com o Hospital de Sintra e com o Hospital de Santa Maria, em Sintra, para a RNCCI, os doentes permanecem no HFF e aguardar o reinício do encaminhamento.	Associação de Secções da Freguesia de Sintra e do Hospital de Santa Maria, em Sintra	Ano de 2017	Conselho de Administração, Direcção Clínica e Direcção de Produção do HFF	- Incapacidade de resposta da Rede Social e, apesar da melhoria da resposta da RNCCI ainda assim mantém-se a necessidade de camas de cuidados continuados.
	3.2	Reduzir o consumo de medicamentos (prescrição externa) em 2 áreas (HIVSDA) e em 2 áreas (HIVSDA)	- Redução do consumo de prescrição externa	- Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	Serviço de Urgência Geral	A.3.4 - % especialidades de urgência atendidas dentro do tempo de espera previsto no protocolo de atendimento (70%)	- Neste momento os doentes de urgência não aguardam o tempo de espera previsto no protocolo de atendimento dentro do tempo de espera estabelecido pelo PTM.	Não aplicável	Ano de 2017	Conselho de Administração, Direcção Clínica e Direcção de Produção do HFF	- Alto refuncionamento dos utentes atingiu os 99%, não tendo o hospital condições para condicionar esta procura
MIE 4	4.1	Implementar projectos de melhoria dos processos de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	- Redução do consumo de prescrição externa	- Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	Serviços Clínicos do HFF	D.4 - Despesa de medicamentos (inquiridos, por utilizador (PAP) (70,7€)	- Acompanhar a prescrição externa realizada pelos médicos do HFF - Implementar estratégias de análise de prescrições mais mercado	Não aplicável	Ano de 2017	Direcção Clínica do HFF	- Alto refuncionamento dos utentes atingiu os 99%, não tendo o hospital condições para condicionar esta procura
	4.2	Reduzir o custo médio do doente TARV (HIVSDA)	- Redução em 2% do custo unitário por doente TARV	- Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	Serviços de Diagnóstico por Imagem e Patologia	A.3.4 - % especialidades de urgência atendidas dentro do tempo de espera previsto no protocolo de atendimento (70%)	- Redução de custo unitário por doente TARV	Não aplicável	Ano de 2017	Direcção Clínica e Farmácia do HFF	- Alto refuncionamento dos utentes atingiu os 99%, não tendo o hospital condições para condicionar esta procura
MIE 5	5.1	Implementar projectos de melhoria dos processos de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	- Redução do consumo de prescrição externa	- Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	Arquitetura patológica	% de doentes extra contrato	- Aumento dos proveitos extra-contrato	ACES Amadora e Sintra	Ano de 2017	Direcção de Produção e Serviços Clínicos	- Alto refuncionamento dos utentes atingiu os 99%, não tendo o hospital condições para condicionar esta procura
	5.2	Reduzir o custo médio do doente TARV (HIVSDA)	- Redução em 2% do custo unitário por doente TARV	- Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	Serviço de Diagnóstico por Imagem e Patologia	% de doentes extra contrato	- Aumento dos proveitos extra-contrato	Instituto da Segurança Social	Ano de 2017/2018	Direcção de Produção e Serviços Clínicos	- Alto refuncionamento dos utentes atingiu os 99%, não tendo o hospital condições para condicionar esta procura
MIE 6	6.1	Implementar projectos de melhoria dos processos de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	- Redução do consumo de prescrição externa	- Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	Arquitetura patológica	% de doentes extra contrato	- Aumento dos proveitos extra-contrato	ACES Amadora e Sintra	Ano de 2017	Direcção de Produção e Serviços Clínicos	- Alto refuncionamento dos utentes atingiu os 99%, não tendo o hospital condições para condicionar esta procura
	6.2	Reduzir o custo médio do doente TARV (HIVSDA)	- Redução em 2% do custo unitário por doente TARV	- Normalização do diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares) - Criação de um protocolo de diagnóstico e de prescrição em CH, ACES, através das Direcções Clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares)	Serviço de Diagnóstico por Imagem e Patologia	% de doentes extra contrato	- Aumento dos proveitos extra-contrato	Instituto da Segurança Social	Ano de 2017	Direcção de Produção e Serviços Clínicos	- Alto refuncionamento dos utentes atingiu os 99%, não tendo o hospital condições para condicionar esta procura

Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten signature and initials in blue ink.